

**MANUEL CÍCERO PEREGRINO DA SILVA NA BIBLIOTECA NACIONAL:  
ENGAJAMENTO AOS IDEAIS DE OTLET E LA FONTAINE E À DOCUMENTAÇÃO**

***MANUEL CÍCERO PEREGRINO DA SILVA IN THE NATIONAL LIBRARY:  
ENGAGEMENT TO THE IDEALS OF OTLET AND LA FONTAINE AND  
DOCUMENTATION***

Carlos Henrique Juvêncio  
[carloshjuv@gmail.com](mailto:carloshjuv@gmail.com)

Georgete Medleg Rodrigues  
[georgete@unb.br](mailto:georgete@unb.br)

Universidade de Brasília

**Resumo:** Os belgas Paul Otlet e Henri La Fontaine, em finais do século XIX, criam o Instituto Internacional de Bibliografia que, para além de criar uma grande fonte de informação universal, foi pioneiro na adoção de novos modos de tratamento dos acervos documentais inaugurando a concepção de Documentação. Manoel Cícero Peregrino da Silva, diretor da Biblioteca Nacional brasileira entre 1900 e 1924, adotou várias mudanças na instituição, como a inauguração de um novo prédio, reorganização de seu acervo, criação de novos serviços e, em certa medida, segue a trilha aberta por Otlet e La Fontaine. Essa comunicação faz um inventário das ações de Peregrino da Silva buscando entender em que medida essas ações contribuíram para a Documentação no Brasil e seu engajamento nos ideais de Paul Otlet e La Fontaine. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, histórico-documental, baseada na documentação de diferentes arquivos brasileiros e no arquivo do *Mundaneum*, na Bélgica. Para compreender os ideais de Paul Otlet e Henri La Fontaine e o contexto em que eles se desenvolveram, utiliza-se os escritos do próprio Otlet e de estudiosos do tema como Mattelart, Rayward e Blanquet, além de teóricos brasileiros. Conclui que o papel de Peregrino da Silva à frente da Biblioteca Nacional fez da instituição um polo para onde confluíam as discussões intelectuais no período; que várias das ideias de Paul Otlet e Henri La Fontaine foram postas em prática na Biblioteca Nacional e que esta foi a primeira instituição a adotar as práticas documentalistas no tratamento de seu acervo e no desenvolvimento de seus produtos e serviços.

**Palavras-Chave:** Biblioteca Nacional; Documentação; Instituto Internacional de Bibliografia; Manoel Cícero Peregrino da Silva; Paul Otlet.

**Abstract:** The Belgians Paul Otlet and Henri La Fontaine, in the end of the nineteenth century, created the International Institute of Bibliography that, in addition to creating a great source of universal information, pioneered the adoption of new ways of processing of documentary collections ushering in the design Documentation. Manoel Cicero Peregrino da Silva was director of the Brazilian National Library between the years 1900 and 1924, adopting several changes in the institution as the inauguration of a new building, the reorganization of its collection, creation of new services and, to some extent, like following track Otlet and La Fontaine. This thesis aims to make an inventory of stocks of Manoel Cicero Peregrino da Silva and to what extent these actions contributed to the Documentation in Brazil and its engagement in the ideals of Paul Otlet and La Fontaine. This is a qualitative and quantitative research, historical-documentary, based on documentation from different Brazilian archives and Mundaneum archive, from Belgium. To understand the ideals of Paul Otlet and Henri La Fontaine appealed to the writings of Otlet himself to Mattelart, Rayward, Blanquet and

Wright, besides Brazilian theoreticians. It concludes that the role of Peregrino da Silva front of the National Library made the institution a center where converged intellectual discussions in the period; several of Paul Otlet and Henri La Fontaine ideas were put in place at the National Library and that this was the first institution to adopt the documentalists practices in the treatment of its collection and the development of its products and services.

**Keywords:** Documentation; International Institute of Bibliography; Manoel Cícero Peregrino da Silva; National Library (Brazil); Paul Otlet.

## 1 INTRODUÇÃO

Em 1934, Paul Otlet lança seu “Tratado de Documentação: o livro sobre o livro: teoria e prática<sup>1</sup>”, considerado o documento fundador da disciplina Documentação no mundo, tal publicação é o ápice dos ideais que o jurista belga, em conjunto com Henri La Fontaine, vinha disseminando ao redor do mundo desde o final do século XIX. Essa obra é resultado das reflexões realizadas na direção do Instituto Internacional de Bibliografia (IIB), além dos ideais por detrás da construção do Repertório Bibliográfico Universal (RBU) e do contato com instituições de todo o mundo (LOPEZ YEPEZ, 1995).

O Instituto visava ser uma associação científica, que favorecesse o progresso do inventário, da classificação e da descrição dos produtos do espírito humano, ou seja, dos documentos – entendendo-os aqui no seu sentido mais amplo –, dando assistência a qualquer tentativa séria de classificações internacionais e contribuindo, por meio de publicações e por quaisquer outros meios, para que aqueles que publicam, colecionam, analisam ou consultam livros ou outros produtos do espírito humano, adotem um sistema de classificação uniforme e internacional (INSTITUT..., 1895, p. 12-14).

Sendo assim, a criação do Repertório Bibliográfico Universal estava em consonância com as missões da instituição, logo ele é forjado sob as seguintes diretrizes: 1º) O RBU deve ser completo, compreendendo a bibliografia do passado e do presente; 2º) A ordem do repertório deve ser tanto ideológica como onomástica, ou seja, tanto por assunto, quanto por autor; 3º) Como instrumento de pesquisa, o RBU deve estar disponível em todos os centros intelectuais; 4º) O RBU deve ser exato e preciso, mas deve também permitir a sua correção de modo simples e rápido; 5º) O repertório deve estar totalmente disponível ao público; 6º) O RBU deve estar associado a uma rede de catálogos de bibliotecas, permitindo o acesso rápido às obras; 7º) A iniciativa deve servir de estatística intelectual acerca das obras

---

<sup>1</sup> *Traité de Documentation: Le livre sur le livre: Théorie et pratique.*

produzidas pelo espírito humano; 8º) O repertório deve assegurar aos autores a proteção legal de suas obras intelectuais (Otlet; La Fontaine, 1895, p. 16-17).

No Brasil, a Biblioteca Nacional, na figura de seu diretor à época, Manoel Cícero Peregrino da Silva, toma parte no ideal universal por detrás da construção do RBU encomendando, segundo Rayward (1975), 600 mil fichas. Contudo, os ideais belgas encampados pela Nacional não se limitaram à aquisição das fichas afinal a Biblioteca passava por grandes transformações sob a égide de Peregrino da Silva e a visão dele sobre o projeto belga é maior do que se tem pensado.

Sob este prisma, podemos destacar pontualmente a criação do *Serviço de Bibliographia e Documentação* em correspondência com o Instituto Internacional de Bibliografia – responsável pela compra das fichas supracitadas; a centralização do intercâmbio de instituições nacionais com instituições estrangeiras por meio do Serviço de Permutas Internacionais; a aprovação da Lei de Depósito Legal de alcance nacional; a criação do curso de Biblioteconomia na instituição; a implementação de uma série de conferências que buscavam debater assuntos de interesse nacional; a reforma do regulamento da instituição; e, por fim, a inauguração de um novo prédio, projetado especialmente para abrigar a instituição. Podemos apontar, ainda, a adoção de ideais Documentalistas na reorganização de seu acervo, conforme apontado por Peregrino da Silva em alguns de seus relatórios e em correspondências oficiais.

Assim, essa comunicação, resultado de uma pesquisa de doutorado em Ciência da Informação, faz um inventário das ações de Peregrino da Silva buscando entender em que medida essas ações contribuíram para a Documentação no Brasil e seu engajamento nos ideais de Paul Otlet e La Fontaine. De natureza qualitativa, com método histórico-documental, a pesquisa baseia-se na documentação de diferentes arquivos brasileiros e no arquivo do *Mundaneum*, na Bélgica. Para compreender os ideais de Paul Otlet e Henri La Fontaine e o contexto em que eles se desenvolveram, utiliza-se os escritos do próprio Otlet e de estudiosos do tema como Mattelart (2009) , Rayward (1975) e Blanquet (2014), além de teóricos brasileiros. Ao longo deste artigo, esmiuçar detalharemos tais ideais, objetivando evidenciar que os ideais da Documentação têm sua gênese, no Brasil, no início do século XX, na Biblioteca Nacional e tendo como mentor intelectual, Manoel Cícero Peregrino da Silva.

## 2 A DOCUMENTAÇÃO OTLETIANA

Paul Otlet, mais do que criar uma fonte de informação em escala mundial, altera os modos de tratamento da informação com a criação do Repertório Bibliográfico Universal, unindo técnicas biblioteconômicas e bibliográficas, como a organização por título ou assunto, a atribuição de autoria etc. O RBU utiliza como suporte as fichas catalográficas padrão 7,5cm X 12,5cm, já de uso corrente nos Estados Unidos, e visava disseminar o conteúdo dos acervos de diversas instituições do mundo, sobremaneira, facilitando o acesso a esses e dando publicidade à sua existência. (RAYWARD, 1975).

A diferença de tal instrumento de recuperação da informação residia nas informações arroladas e como o catálogo se apresentava. Assim, o RBU possui entradas por título e classificação e era uma inovação das mais consideráveis, uma vez que permitia a reunião, mesmo que apenas no mobiliário do catálogo, de todas as publicações sobre determinado assunto.

Desta forma, a princípio, foi utilizada na representação de tais conteúdos a Classificação Decimal de Dewey (CDD), contudo, segundo Rayward (1975), Otlet e La Fontaine constataram que o modelo de Mevil Dewey se centrava por demais nos Estados Unidos e em sua cultura e sociedade, fazendo com que a representação dos demais países, sobretudo as ex-colônias e os países africanos, fossem dificultosas. Nesse sentido, após tensas negociações com o bibliotecário norte-americano, a dupla de juristas belga começa a alterar a CDD de acordo com seus propósitos mundialistas, criando a Classificação Decimal Universal (CDU), que intentava ser o instrumento capaz de representar todo o fruto do espírito humano<sup>2</sup> de forma apropriada.

Assim, o Instituto Internacional de Bibliografia nasceu com a perspectiva de tornar acessível todo o registro de conhecimento produzido pela humanidade sob os preceitos da cooperação internacional. Outrossim, as técnicas empregadas por Otlet e que culminam com a criação da Documentação, visam organizar, tornar disponíveis e disseminar a informação ao redor do mundo. Segundo Otlet que:

Para tornar acessível a quantidade de informações e de artigos publicados a cada dia nos jornais, nas revistas, para conservar as brochuras, os relatórios,

---

<sup>2</sup> Cabe-nos ressaltar que Otlet chama de fruto do espírito humano todos os produtos derivados da mente humana, seja um livro, um filme, uma escultura. Daí advém outra inovação na proposta belga, a ampliação do conceito de documento, se dantes, documento era o registro escrito preservado para as próximas gerações, a partir de Otlet, documento é aquilo produzido pelo ser humano em suas múltiplas representações e formatos (LE GOFF, 2003; BUCKLAND, 1991; BLANQUET, 2014).

os folhetos, os documentos oficiais, para recuperar os materiais esparsos nos livros, para fazer um todo homogêneo destas massas incoerentes, **exigem-se novos processos, muito diferentes da antiga Biblioteconomia**, tal como são aplicados (OTLET, 1934, p. 6, grifo nosso).

Nesse sentido, ele ainda declara que:

Há um problema central na Documentação como a todas as disciplinas. Devido ao documento não ser um dado natural, mas sim uma obra dependente da vontade humana, esse problema é de ordem da ação e seu progresso. Como todos os problemas práticos, ele só pode ser resolvido de forma gradual e por aproximação sucessiva. A solução depende de bons métodos, de cooperação no trabalho, de organização dos esforços. O problema se apresenta em duas partes: quanto à criação do livro e do documento; quanto à sua utilização (OTLET, 1934, p. 373).

O intento de Otlet ao cunhar as técnicas documentalistas e disseminá-las ao redor do mundo era a criação de um “grande livro” do saber humano, que tem como seu maior expoente o RBU<sup>3</sup>. De fato, era o Repertório o responsável por arrolar todas as obras, de todos os tempos, em todos os tipos de materiais e formato (Otlet, 1908). Mas não somente isso, a materialidade do livro não era mais o foco das atenções, e sim o seu conteúdo, logo as informações contidas nos capítulos e seções eram tão importantes quanto a obra no todo e deveriam deixar a invisibilidade dos catálogos biblioteconômicos para ser alvo, também, do tratamento proposto pela Documentação. Se, até Otlet, o livro era tratado no todo, com as técnicas documentalistas o livro se desdobra em partes, em capítulos representados em fichas isoladas. O mesmo fenômeno ocorre com as coleções de publicações periódicas, cujos artigos são agora desdobrados, sendo possível a sua representação e recuperação.

Logo, a Documentação deriva do esforço para tratar os mais diferentes tipos de suportes de informação e seus diferentes meios de apresentação, tornando-os disponíveis para uso. Sob este prisma, ela não pode ser entendida como mais uma técnica de organização de acervos, mas sim como um conjunto de ações que visam organizar e disseminar a informação ao redor do Globo. Mais do que um método, a Documentação surge no contexto da cooperação internacional e interinstitucional; seu fim é auxiliar no desenvolvimento científico, tecnológico e social das diferentes nações. Carregada do ideal pacifista e

---

<sup>3</sup> Otlet inicia seu projeto com o RBU para a representação de livros e periódicos, sendo a Enciclopédia Universal a responsável por arrolar todos os registros humanos, incluindo aqueles que estavam no RBU, mas com o passar dos anos, o RBU passa a ser utilizado com esse propósito, exercendo seu caráter universalista.

mundialista de seu(s) criador(es), seu mote de ação é de que o conhecimento apazigua disputas, levando ao mútuo entendimento entre as diferentes culturas.

Seguindo esta perspectiva, Otlet (1934)-define a Documentação como um conjunto de técnicas que, aliadas, ajudam no tratamento, difusão e recuperação da informação contida nos diversos tipos de suporte do pensamento humano. Consiste, assim, num campo voltado à organização da informação para uso, entendendo que a informação organizada dinamiza os processos de pesquisa e favorece o desenvolvimento científico e tecnológico. Otlet (1934, p. 374) entende que:

[...] Há uma economia e uma técnica da Documentação e [que] ela engloba as quatro funções de produção, distribuição, repartição e consumo [da informação] [...]

Um certo número de ideias e de invenções aportaram um progresso considerável à Documentação: a publicidade reconhecida como necessária aos trabalhos científicos; a colaboração; a concepção de um ciclo ligando todas as operações, todos os trabalhos; a classificação; a ficha e o repertório; o serviço de documentação, a enciclopédia, a ideia de regras, normas, unidades se aplicando tanto ao trabalho e às produções intelectuais como às produções industriais.

Desta forma:

Os objetivos da Documentação consistem em poder oferecer sobre toda a sorte de fatos e conhecimentos as informações documentadas: 1º universais quanto ao objeto; 2º confiáveis e verdadeiras; 3º completas; 4º rápidas; 5º atualizadas; 6º fáceis de obter; 7º reunidas previamente e prontas para serem comunicadas; 8º disponibilizadas a um grande público.

A Documentação se estabelece nos dias de hoje sob a base da racionalização e da organização dos vários elementos apoiando-se sobre os dados mais avançados da ciência e da técnica por um lado, do trabalho intelectual e da industrialização por outro.

Estabelecer o contato 'entre a elaboração do pensamento e o registro dos conhecimentos' (OTLET, 1934, p. 373bis).

Logo, são partes da Documentação os documentos de fundos de arquivo privados<sup>4</sup>, as bibliotecas, a bibliografia, os arquivos, sejam administrativos ou históricos, documentos gráficos e não-bibliográficos, as coleções museológicas e a enciclopédia (OTLET, 1934). Todos esses são representantes das ideias, sejam na concepção, organização, armazenamento ou difusão das informações contidas nos mais variados suportes. Estão presentes aí os arquivos, bibliotecas e museus, bem como as pessoas interessadas na organização dos frutos do espírito

---

<sup>4</sup> "Arquivo privado: Arquivo de entidade coletiva de direito privado, família ou pessoa. Também chamado arquivo particular" (ARQUIVO NACIONAL, 2005).

humano. Já a enciclopédia seria o expoente máximo da organização do intelecto humano, à qual todos recorreriam buscando se informar melhor sobre determinado assunto. Curioso notar como os objetivos da Documentação se assemelham aos do RBU, onde o acesso rápido e fácil é o ideal buscado, bem como sua ampla divulgação.

Por este ângulo, para que a Documentação se realize efetivamente é necessário que:

Ela compreenda: 1º o colecionamento sistemático dos documentos; 2º uma classificação que ofereça um quadro comum a todos as divisões das organizações e onde figure todos os assuntos suscetíveis de interesse; 3º o sistema de redação monográfica e o sistema de fichas que serão classificados de forma vertical; 4º o sistema de dossiês depositados em classes verticais formando um sistema organizado; 5º a adoção de fichas catalográficas múltiplas e bem detalhadas de modo a mencionar os documentos nas diversas séries fundamentais da classificação às quais se referem; 6º as ferramentas mecânicas e os processos químicos para cobrir, estabelecer, reproduzir, multiplicar, selecionar, classificar, transportar os documentos (OTLET, 1934, p. 7).

Assim, Otlet, na companhia de La Fontaine, desde 1895 conclamava parceiros para tal empreitada e suas ações refletem bem o seu ideal documentalista. Estimulando a construção de Leis de Depósito Legal e de uma rede internacional de intercâmbio; a organização de redes regionais/nacionais de bibliotecas que troquem entre si informações, priorizando a uniformização de catálogos (ou até mesmo a criação de um catálogo único coletivo) e a ideia de que uma fonte de informação seja catalogada apenas uma vez; a adoção de uma classificação única e universal que, conforme já discutimos, era, em fins do século XIX, a CDD e, em 1904, passa a ser a CDU; bem como a adoção de processos de reprodução das informações de forma rápida, como é o caso do microfilme que, em 1906, é criado pelas mãos de Otlet e do engenheiro belga Robert Goldschmidt (OTLET, 1934).

Em suma, Otlet (1934, p. 43) observa que o livro, aqui entendido, também, como qualquer documento teria se tornado o “[...] organismo por excelência da conservação, da concentração e da difusão do pensamento” e era “um instrumento de pesquisa, de cultura, ensino, informação e lazer”. Logo, facilitar o acesso ao livro seria contribuir para o progresso científico e tecnológico da humanidade. E mais: “[...] um capital de ideias, que se recolhe e conserva”, uma “[...] arma, uma ferramenta” (OTLET, 1934, p. 45).

### **3 A DOCUMENTAÇÃO SEGUNDO MANOEL CÍCERO**

Manoel Cícero Peregrino da Silva nasceu em 7 de setembro de 1866, em Recife (PE), e faleceu em 3 de outubro de 1956 no Rio de Janeiro. Formado em Direito, durante seus mais

de 50 anos de atividade profissional atuou em vários campos, sendo, por exemplo, prefeito interino e diretor geral da Instrução Pública do então Distrito Federal; diretor da Biblioteca da Faculdade de Direito de Recife e Reitor da Universidade do Rio de Janeiro. Contudo, seu papel de maior destaque foi como diretor da Biblioteca Nacional brasileira (BN), à qual esteve à frente durante 24 anos, entre 1900 e 1924 (BITTENCOURT, 1955).

Bittencourt (1955) destaca que Peregrino da Silva era um “servidor público exemplar”, sempre comprometido com a missão que lhe era delegada por seus superiores. Também enfatiza o seu esforço para promover melhorias nas instituições que dirigiu, fazendo-as cumprir o papel esperado pela sociedade.

Formado pela Faculdade de Direito de Recife, berço da elite intelectual e política brasileira do final do século XIX e início do XX, Peregrino da Silva usufruía de boas relações no governo e de um pensamento baseado, em grande parte, nos preceitos da chamada “Escola do Recife”, como destaca Bittencourt (1955) e Paim (1999). Sua formação como jurista explica, por exemplo, o seu envolvimento na Sociedade Brasileira de Direito Internacional, cujos objetivos eram, dentre outros, discutir a União Pan-americana, bem como a solução dos problemas continentais visando à paz e o livre relacionamento entre os estados (BITTENCOURT, 1955). O que de certa forma já o aproximava dos ideais em voga à época na Europa (MATTELART, 2009).

Dessa forma, em maio de 1900, enquanto ainda era diretor da biblioteca da Faculdade de Direito do Recife seu trabalho e esforço em prol da instituição é coroado pelo convite feito por Epitácio Pessoa, então ministro da Justiça e Negócios Interiores e futuro presidente da República, para dirigir a Biblioteca Nacional, assumindo o cargo em julho do mesmo ano.

Assim, podemos marcar como início da guinada da Biblioteca Nacional para sua total reformulação o *Projecto do Regulamento para a Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro*, elaborado em 1902 por Peregrino da Silva, que visava reorganizar os serviços oferecidos pela instituição, bem como seus espaços. Um segundo marco é o lançamento da pedra fundamental do novo prédio da instituição, em 1905, que representa o primeiro passo concreto para a reestruturação total pelo qual a BN, segundo Peregrino da Silva frisava desde 1900, deveria passar para melhor atender seus usuários, bem como acomodar o seu acervo. Tal evento inicia o planejamento do então diretor da ocupação do novo espaço, sua melhor utilização e, sobretudo, ser a referência para todas as outras bibliotecas do país, refletindo os ideais modernos da reforma em curso na então Capital Federal. Um terceiro marco é a viagem

Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação, v.10, n.2, ago./dez. 2017.

de Peregrino da Silva à Europa e Estados Unidos, visando ver o que de mais moderno se construía em termos biblioteconômicos e bibliotecários em tais lugares.

Perpassando a inauguração do novo prédio em 1910 como quarto marco, o quinto é o lançamento, em 1911, do novo regulamento da Biblioteca, que, conforme prometido em 1902, reformula totalmente a instituição e seu serviços, buscando honrar aquele “magnífico palácio” (SILVA, 1911). Tal cenário se constitui em terreno fértil para a adoção de novas ideias e ideais, o pensamento de Paul Otlet e Henri La Fontaine ganhando o imaginário de Peregrino da Silva. O então diretor justifica que as mudanças visavam fazer a BN cumprir seu papel de maior repositório do conhecimento humano da América do Sul (SILVA, 1911). “É necessário que a Bibliotheca seja sempre digna do monumental edifício que se inaugura<sup>5</sup>” (SILVA, 1911, p. 395), exultava Peregrino da Silva.

Como carro-chefe desse processo, Peregrino da Silva, buscando, ao que parece, oferecer condições para a implementação de seu projeto de modernização institucional, edita um novo regulamento para a Biblioteca Nacional. Publicado no *Diário Oficial da União* em 16 de julho de 1911 (Brasil, 1911), esse documento, considerado por Fonseca (1973a) um dos mais modernos à época, institucionalizou a busca de Peregrino pela modernização e pela transformação da instituição, fazendo-a cumprir com sua missão de repositório da memória nacional. O então diretor destaca que, dentre as mudanças por ele implementadas:

Merecem destaque as seguintes: modificação na maneira de construir as secções, sendo anexadas as cartas geographicas á secção de estampas, da qual se desmembrou o gabinete de numismática<sup>6</sup>; separação das publicações periodicas, como um ensaio de hemeroteca; prolongamento da consulta até ás 10 horas da noite; funcionamento aos domingos; substituição do processo de provimento de cargos; curso de bibliothconomia; conselho consultivo; empréstimo domiciliar mediante caução; investigações e estudos em outras bibliothecas, archivos e museus; serviço de bibliographia e documentação; concursos bibliographicos; serviço de informações; consulta por meio de correspondencia; patrimonio; conferencias (SILVA, 1913b, p. 7).

De fato, Peregrino da Silva também já havia aprimorado e feito aprovar a Lei de Depósito Legal (LDL) instituída pelo Decreto nº 1.825, de 20 de Dezembro de 1907 (BRASIL, 1907) obrigando “[...] officinas de typographia, lithographia, photographia ou gravura, situadas no Districto Federal e nos Estados [...] a remeter a Bibliotheca Nacional do Rio de

<sup>5</sup> Optou-se, neste trabalho, por não fazer a atualização dos vocábulos das citações para as normas gramaticais e gráficas atuais.

<sup>6</sup> Este que, anos após, foi doado ao Museu Histórico Nacional.

Janeiro um exemplar de cada obra que executarem”. O destaque para esse decreto está no fato de que é ali que, pela primeira vez, a LDL tem alcance em todo o Brasil, pois, antes, a obrigação de cumprir tal lei se restringia apenas aos editores do então Distrito Federal (FONSECA, 1973b). É bem provável que o aperfeiçoamento da Lei tenha relação direta com a missão da Biblioteca de salvaguardar a memória nacional, bem como com outro objetivo institucional, já declarado por Peregrino: o de fazer a BN honrar seu título de maior repositório do saber no país, além de oferecer um acervo mais vasto e atualizado a seus consulentes.

Outro motivo para o estabelecimento da LDL tem relação com o fato do Brasil ter sido um dos primeiros signatários da Convenção de Berna, em 1886, para a proteção dos direitos dos autores sobre as suas obras literárias e artísticas. De fato, a BN era a responsável pelo “[...] registro de obras de sciencia, litteratura ou arte para garantia dos direitos autoraes” (BRASIL, 1911) sendo “[...] formalidade indispensavel para entrar no goso dos direitos de autor o registro da Bibliotheca Nacional” (BRASIL, 1898). Logo, a exigência do depósito legal nos parece ser uma contrapartida com relação a proteção dos direitos dos autores.

Ademais, outro fator relacionado à adesão à Convenção de Berna é a possibilidade de Intercâmbio Internacional, pois, na reformulação posta em prática por Peregrino da Silva, seria a BN a responsável por toda a permuta de instituições brasileiras com congêneres estrangeiras, o que significa que a Biblioteca passaria a ser o centro de distribuição e recebimento dos mais variados tipos de obras, fato que a Convenção incentivava, agora que as obras estavam protegidas por um acordo internacional.

Desvelam-se, assim, as permutas como uma forma de propaganda da “ciência nacional” e das instituições brasileiras, sobretudo pelo envio de publicações editadas pelo governo e seus estabelecimentos, fato esse que talvez tenha relação com o ideal de construção da imagem do Brasil moderno que tanto ansiavam os homens da República (CARVALHO, 1987).

Assim, dentre os novos produtos e serviços oferecidos pela Biblioteca podemos destacar a criação do *Serviço de Informações*:

Art. 104. Fica estabelecido um serviço de informações que será installado no vestibulo e do qual se encarregará o empregado que para tal fim fôr designado, cabendo-lhe prestar ao publico informações verbaes que estiverem a seu alcance relativamente à Bibliotheca e a outros serviços publicos, para o que disporá de guias, regulamentos, relatorios e outras publicações [...] que o auxiliem a satisfazer de prompto os pedidos que lhe forem feitos (BRASIL, 1911).

Tal serviço caracteriza, mais uma vez, a BN como um polo de informações, um ponto de paragem (COSTA, 2003) na busca pelas informações. O mesmo regulamento institui o *Serviço de Bibliographia e Documentação* que visava ser a estação brasileira do RBU, atuando como um de seus colaboradores e se utilizando das informações ali arroladas. Por certo, a iniciativa de criação do *Serviço* remonta a 1902, onde no “*Projecto de Regulamento para a Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro*”, ao qual já nos referimos, Peregrino da Silva propõe a criação como uma instituição independente, anexa à Biblioteca.

Peregrino da Silva declara, em carta a Louis Masure, secretário do IIB, ao comentar sobre a criação do referido *Serviço* na BN, que “Nós não criamos um serviço independente, porque o governo não o tinha autorizado legalmente na reorganização da Biblioteca. De resto, penso que será melhor começar modestamente” (SILVA, 28 nov. 1911). Assim, apesar da reforma implementada ter encontrado terreno fértil para seu desenvolvimento, nem todas as ações propostas foram encampadas pelo governo; não sabemos o porquê de a criação não ter sido autorizada, mas parece-nos que a ideia de criação de um novo órgão não agradava aos governantes, além do entendimento de que a BN teria competência para gerir as propostas ali descritas.

Sete anos depois da criação do protótipo do novo regulamento, em 1909, e no cerne do planejamento da mudança da BN para seu novo prédio, Peregrino da Silva escreve ao ministro da Justiça e Negócios Interiores, relatando os fatos ocorridos na *Conferência Internacional de Bibliographia e Documentação*, realizada em Bruxelas. É nesse momento, quando a BN planejava a sua mudança para um novo espaço, enquanto suas técnicas de tratamento de acervo eram revistas, bem como seu regulamento, que o termo Documentação aparece na fala do diretor, quando este declara ao ministro, ser ela, a BN, a responsável por gerir e organizar toda a produção da inteligência humana (SILVA, 19 abr. 1909), talvez servindo como guia para as ações que ele colocaria em prática a partir de então. Nesse sentido, é bem provável que o desejo de modernização, aliado à vontade de internacionalização da instituição, tenha impulsionado Peregrino da Silva a fazer parte do projeto de integração mundial proposto por Otlet e La Fontaine.

Como figura interessada na cultura e na promoção do saber, Peregrino da Silva buscava oferecer aos usuários da Biblioteca Nacional o que havia de mais moderno na Biblioteconomia (e também a Documentação) à época. Parece claro que ele compreendia a Documentação como uma técnica de organização de acervo, mas, sobretudo, como um projeto em escala

Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação, v.10, n.2, ago./dez. 2017.

mundial que visava ordenar todos os frutos do espírito humano por meio da sua classificação e representação em fichas catalográficas.

A missão de tal empreendimento, conforme o então diretor, é tornar toda informação disponível aos estudiosos, às pessoas, e organizada segundo preceitos universais e disponíveis a todas as pessoas do mundo, independentemente de onde tais materiais ou pessoas estivessem. Sendo consorte da iniciativa, provavelmente a Biblioteca se consolidaria como centro de informações, buscando atender aos anseios de seus usuários, bem como às intenções governamentais de mostrar que o país conta com instituições modernas e que em nada deixam a desejar a seus congêneres europeus.

Assim, consta no Novo Regulamento da Biblioteca Nacional a criação do *Serviço de Bibliographia e Documentação*, que ficará a cargo da organização “[...] segundo o systema de classificação decimal e por meio de fichas, do repertorio bibliographico brasileiro como contribuição para o repertorio bibliographico universal”, bem como da “[...] a impressão dessas fichas para serem expostas á venda ou permutadas por fichas de repertorios estrangeiros” e da “[...] 5º, a organização do catalogo colectivo das bibliothecas brasileiras” (BRASIL, 1911).

Tendo como metas as propostas do IIB, o *Serviço de Bibliographia e Documentação* surgiu para, finalmente, legitimar o contato profícuo que vinha se construindo entre as duas instituições. O IIB ratificou a participação brasileira no ideal internacionalista de Otlet e La Fontaine, bem como colaborou com a construção de uma rede de informações no Brasil, principalmente por meio de catálogos coletivos e das fichas do RBU.

Embora, pelos nossos cálculos, das 600 mil fichas encomendadas ao IIB em 1911 (RAYWARD, 1975) pouco menos de 330.000 fichas tenham, chegado à Biblioteca Nacional, ou seja, 55% do montante, isso não desmerece o compromisso da BN com os ideais do IIB.

É inegável, então, o quão as ideias e os ideais difundidos por Otlet, La Fontaine e o IIB tiveram forte influência na BN, fato esse que pode ser explicado pela tendência de Peregrino da Silva de se inspirar/espelhar no moderno, bem como o fato de que o momento vivido pela instituição favorecia a abertura para o novo. Logo, tendo como metas as propostas do IIB, os mais variados serviços implementados na BN surgem para finalmente legitimar o contato que vinha sendo estabelecido entre as duas instituições. Ratifica, também, a participação brasileira no ideal internacionalista de Otlet e La Fontaine. Da mesma forma, seu maior expoente, o *Serviço de Bibliographia e Documentação*, colaborou com a construção de uma rede de

Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação, v.10, n.2, ago./dez. 2017.

informações no Brasil, principalmente por meio da ideia de criação de catálogos coletivos e das fichas do RBU.

O então diretor ainda faz eco a vários aspectos do projeto Otletiano e sua intenção de criação de uma rede universal de informações. Ele, inicialmente, observa que:

Os documentos compreendem tudo o que representa ou exprime por meio de quaesquer signaes graphicos (escripta, imagem, schema, algarismos, symbolos) um objecto, um factu, uma idéa ou uma impressão. Os textos impressos constituem hoje a sua categoria mais numerosa. Pode-se dizer de um modo geral que os doc.<sup>tos</sup> de qualquer natureza, estabelecidos desde seculos e que continuám incessantemente a produzir-se em todos os paizes, têm registrado tudo o que se há descoberto, pensado, imaginado, projectado. Constituem a maneira de transmissão, de geração a geração e de logar a logar, das aquisições intellectuaes accumuladas pelo homem. Em seu conjuncto, os doc.<sup>tos</sup> formam pois a memória graphica da humanidade, o corpo material de nossos conhecim.<sup>tos</sup> e de nossa sciencia (SILVA, s. d.).

Logo, sua acepção de documento foge da materialidade do livro e chega a qualquer registro do pensamento humano, exaltando sua capacidade de transmitir informações ao longo dos tempos, de geração para geração, ultrapassando as barreiras do tempo e do espaço. Já sobre a Documentação, Silva (s. d.) discorre que:

[...] é a reunião e a coordenação dos doc.<sup>tos</sup> de modo a constituir conjunctos organizados. Ella tem seu logar ao lado do Ensino e da Pesquisa scientifica. Tem por fim fornecer rapidamente e facilmente a todos os pesquisadores, quaesquer que seja seu grau de cultura, materiais de estudo que totalisam a experiencia universal ou informações detalhadas sobre pontos particulares. Ella realisa a informação documentada, isto é a distribuição dos esclarecimentos pelo livro, a revista, o jornal, o manuscrito, a musica, a imagem (photographias, desenhos).

Tal noção se aproxima bastante do objetivo da Documentação segundo Otlet conforme observamos anteriormente. De fato, organizar, tratar e tornar disponíveis para consulta todos os frutos do espírito humano é a orientação principal do projeto da dupla belga encampado por Peregrino da Silva, logo, as informações contidas nos mais variados tipos de suporte devem ser utilizadas visando o desenvolvimento da educação e da pesquisa, bem como promover a erudição. A citação a seguir, embora longa, evidencia muito do pensamento do então diretor sobre relação com o projeto documentalista:

Necessidade de uma organização systematica

As collecções de doc.<sup>tos</sup>, sem os repertorios, constituem thesouros [inalcansaveis]. Os repertorios, sem doc.<sup>tos</sup> são inventarios de thesouros quasi fora de nosso alcance.

Por outro lado as sciencias são todas auxiliares uma das outras. As [diversas] especies de documentos graphicos são meios varios de exprimir as mesmas cousas; pouco importam as formas documentarias que assume a consignaço dos factos, o essencial para os que estudam um assumpto é recolher, sobre o objecto de seus estudos, dados preciosos, abundantes, certos e em dia.

A necessidade de dar á Documentação uma organisaço systematica, funda-se nos factos seguintes:

1º os livros são utilizados por todos. Saber é poder. São os órgõo por excellencia da conservaço, da concentraço e da diffusão do pensamento. Todos os homens formam um só que aprende sempre, sem cessar.

2º Publicam-se cada dia mais massas consideraveis [de documentos] dando á extensão da custura em todos [...mento] das sciencias das [artes], etc.

3º Os doc.<sup>tos</sup> não são centralizados em algumas grandes bibliothecas, mas estão esparsos pelas bibliothecas do mundo inteiro, que sobem a alguns milhares.

4º O inventario de taes doc.<sup>tos</sup> deixa m.<sup>to</sup> a desejar. Faltam catalogos a um grande numero de bibliothecas ou são publicados com atrazos consideraveis. Esses catalogos limitam-se a certas collecções e não abrangem o [dépouillement] das revistas. As collecções de bibliographias nacionaes ou especiaes não obedecem a um plano conjuncto que permita consideral-os como parte da Bibliographia Universal = O mesmo acontece com os catalogos de bibliothecas, cada um segundo um plano. [...]

5º Os antigos methodos de documentaço são impotentes. Domina nelles o ponto de vista individual e particularista.

6º A necessid<sup>e</sup> da informação documentada cresce à medida que as relações se multiplicam e os esforços se internacionalizam.

7º Os doc.<sup>tos</sup>, mesmo q estejam á disposiço dos estudiosos nas bibliothecas, são mantidos no estado bruto. É necessario fornecer-lhes, atravez da massa de doc.<sup>tos</sup> esparsos, guias seguros e lhes coordenem a elementos mais característicos (SILVA, s. d.).

Sob este prisma, a ideia de tesouros inalcançáveis volta a esta tese, tal aspecto, já citado como justificativa pela Biblioteca do Senado à adoção dos ideais Otletianos, agora é utilizado pela BN, fundamentando o seu projeto documentalista.

Tesouros e preciosidades, assim são descritos os acervos, por conseguinte, seu poder se faz como símbolo de erudição. E mais, são tesouros que devem estar acessíveis a todos, pois, a visão de conhecimento como um bem da Humanidade pressupõe que ele esteja disponível para todos, sem exceção. Assim, das diversas peças que compõem a intrincada rede de informações proposta por Otlet e La Fontaine, às quais já nos referimos anteriormente, os bibliotecários, então, são as figuras por detrás da adoção da classificação sistemática e por colocar os documentos no ciclo informacional, seja por meio dos ainda escassos catálogos ou

das bibliografias. Assim, simplesmente criar catálogos ou bibliografias não atendia aos anseios do fazer documentalista, os serviços e ações bibliotecárias deveriam estar em consonância com a construção da Bibliografia Universal, obedecendo às regras internacionais.

Os editores são convocados à empreitada por conta da sua tradição bibliográfica e, sobretudo, pela sua obrigação com o Depósito Legal. Assim, se por um lado são produtores de bibliografias, por outro, é o seu trabalho fomentar a concretização de tais listas.

Nesse contexto, os usuários são os maiores beneficiados, pois poderiam ter acesso a toda produção intelectual mundial, seja ela do passado ou do presente e numa escala jamais imaginada e das mais variadas formas, seja por meio do livro físico ou do microfilme, por exemplo (OTLET; LA FONTAINE, 1895).

Assim, Peregrino da Silva (s. d.) continua suas explanações observando as:

Bases gerais e caracteres da organização

Bases:

I- Universalidade: A organização deve estender-se aos docum.<sup>tos</sup> de todas as formas e materiaes, tomando individualm<sup>te</sup>, [somma] dos trabalhos de conjuncto sobre esses documentos.

Quando Otlet (1934) afirma que todos os documentos, independentemente de forma e suporte, são frutos do espírito humano, ou seja, portadores de informação, ampliando a acepção do termo que, além dos registros escritos, passam a abarcar as fotografias, os objetos tridimensionais, filmes, pinturas etc., sendo cada um o “átomo”, a palavra, a frase que compõe a totalidade do pensamento humano; uma verdadeira revolução acontece no seio das pesquisas, já que tudo passa a ser passível de se constituir em fonte de informação.

O então diretor dá prosseguimento às suas observações:

II- Coordenação: Os doc.<sup>tos</sup> (escriptos, livros, imagens, photographias) devem ser recrutados e classificados com a preocupação de formar collecções, i. é. conjunctos systematicos seriados e ordenados (bibliotheca, econotheca, etc.), devem estabelecer-se entre as collecções existentes relações de permuta e [setolisação] reciproca. Os repertorios que tiverem por objecto esses doc.<sup>tos</sup> devem ser variados, cada um considerando um aspecto da documentação integral e combinados de modo que se completem uns aos outros.

Os repertorios devem ser formados de noticias individuais redigidas de modo analytico e constituindo elementos simples, identicos em fichas separadas, devem ser indefinidamente extensíveis e conservados em dia com a produção corrente: o seu conteudo deve ser acessível por meio de remissões multiplas e variadas. Para isto é preciso consideral-o sob os pontos de vista seguintes:

1º Os trabalhos de documentação devem antes de tudo ter por objecto o inventario e a descripção dos documentos (bibliographia). O seu objecto ultimo é crear pela reunião de todas as bibliographias particulares um instrumento de pesquisas centralizado o Repertorio Bibliographico Universal, expressando o total da Sciencia e do Pensamento.

[...]

III- Unidade dos methodos. Devem ser uniformes e de applicação internacional os methodos que digam respeito á forma dos docs. sua redacção, classificaçã, conservaçã e comunicaçã. As duas bases principiães dos methodos documentarios são: a ficha e a classificaçã por materias com a notaçã numerica, que permite attribuir a cada doc<sup>o</sup> e a cada ficha um nº de classificaçã invariavel a designar o seu logar nos quadros encyclopedicos da documentaçã geral (SILVA, s. d.).

Percebemos assim que os ideais do projeto universal otletiano é explicitado e a total adesão a eles pelo então diretor da BN. A ideia de formar uma rede de trocas e compartilhamentos de informações, presente no processo de reestruturação da instituição, é exaltada e tinha por objetivo organizar os documentos nos mais variados tipos de entidades, abarcando todas as suas tipologias. Seus produtos – catálogos, bibliografias, fichas etc. – devem ser construídos segundo uma norma internacional a fim de padronizar as descrições, bem como suas classificações e demais representações. De fato, o grande ideal por trás dessas ações é contribuir com a organização do RBU e da Enciclopédia Universal. Assim a cooperação:

[...] deve ser mundial. É necessaria a collaboraçã mais extensa dos particulares e das instituições de todos os paizes e de todos os ramos do saber e de actividade. A organizaçã internacional da documentaçã deve ser impregnada de um espirito verdadeiramente universal.

V- Concentraçã e descentralizaçã. Federaçã dos serviços. Rede internacional: Plano de conjuncto e methodos unificados. Os resultados [postos] à mais [larga] disposiçã de todos. Organizaçã a cargo dos grupos autonomos nos grandes centros ligados a um Ins. Intern<sup>al</sup> Central, organismos federativos, que dirige os trabalhos, estabelece os programas, distribui as tarefas, vela pela formaçã, conservaçã e uso dos exemplares prototypos das collecções e repertorios. O patrocínio official dos Estados é necessario numa empreza que exceda as forças dos particulares. Uma União Int.<sup>al</sup> para a Documentaçã (permutações int.<sup>aes</sup>, emprestimos de pais a pais) vizara o desenvolvimento dos interesses intellectuaes/collectivos da humanidade no que diz respeito ao livro e ao documento, como

já existe visando o desenvolvi<sup>to</sup> dos interesses economicos e privados dos auctores e editores a União int.<sup>al</sup> para a protecçã da propriedade artistica e litteraria (SILVA, s. d.).

Por fim, Peregrino da Silva, em sintonia com Otlet (1934), vislumbra que o projeto só teria continuidade com o apoio dos diversos setores da sociedade, desde os governos, editores, chegando aos usuários, trabalhando com as mais variadas instituições de cunho

mundialista, bem como com a construção e manutenção de redes colaborativas e de acordos internacionais. O então diretor da BN evidencia, assim, toda a sua afinidade com os ideais de Paul Otlet, Henri La Fontaine e do IIB; afinal, o que ele tece é como que um espelho das ações que os belgas estavam realizando e vinham sendo implementadas na instituição. Logo:

Assim organizada a Documentação universal realis com suas collecções e seus repertorios uma Memoria Mundial. Registra os factos e desperta [automaticamente] a todo instante a recordação delles. É um vasto mecanismo intellectual destinado a captar e a condensar os conhecimentos esparsos e diffusos e a distribu-los depois por toda a parte onde seja necessario.

Sob o ponto de vista scientifico, a organização descripta constitue uma vasta applicação das ideias de cooperação, divisão e coordenação de esforços. Introduz mais unidade e solidariedade nos trabalhos scientificos futuros.

Sob o ponto de vista internacional ella é de importancia capital, pois assegura a extensão e a continuidade das relações intellectuaes (SILVA, s. d.).

Podemos compreender a fala de Peregrino da Silva sob um duplo viés pois, por um lado, a Memória seria um registro das ações do espírito humano, por outro, um Monumento (LE GOFF, 2003) dos frutos do espírito humano.

Cercado de um arcabouço teórico e legal que lhe permitiu realizar mudanças que, a seu ver, eram necessárias para a BN, Peregrino da Silva pôs em prática uma revolução no modo como a BN era vista e concebida por seus contemporâneos, graças, também, ao “palácio” que, segundo o então diretor, a instituição passou a ocupar. Sambaquy (1956, p. 235) destaca que:

Cícero Peregrino merece um carinho todo especial do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação [IBBD] e de todos aqueles interessados em bibliografia e documentação. Além de político, administrador, educador e historiador, Cícero Peregrino foi sobretudo emérito bibliotecário e bibliógrafo. Foi êle, sem dúvida, pioneiro da Biblioteconomia moderna no Brasil, quando de sua fecunda administração na direção geral da Biblioteca Nacional, cargo que exerceu no período de 1900 a 1924.

Assim, à época, Peregrino da Silva insere a BN num dos maiores projetos de organização e difusão da informação de que temos notícia. As reformas que ele comandou visavam inscrever a BN entre as instituições mais modernas de seu tempo e como protagonista no cenário nacional e internacional.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A proposta de Otlet e La Fontaine ganhou terreno e se inseriu num plano propício, sobretudo na Europa, onde já se discutia, desde meados do século XIX, segundo Mattelart Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação, v.10, n.2, ago./dez. 2017.

(2009), uma maior aproximação entre as diferentes nações, buscando o mútuo entendimento. O ideal político em voga, em certas esferas, era o de comunidade internacional, onde as pessoas poderiam circular livremente entre os países e fazer trocas intelectuais e financeiras com pessoas das mais diversas nacionalidades, por exemplo.

O ideal de criação de uma fonte de informação mundial que abarcasse todo o conhecimento humano foi a base da concepção filosófica de cooperação internacional apregoada por Paul Otlet e Henri La Fontaine. Ao buscarem construir um imenso catálogo universal do saber humano, os dois juristas conclamaram países e organizações a trabalharem em prol de um objetivo unificador sobre o conhecimento produzido e registrado: construir o Repertório Bibliográfico Universal.

O RBU, isoladamente, já era uma proposta ousada, afinal, buscar representar todo o conhecimento produzido ou a ser produzido pela humanidade não era uma tarefa simples. Nesse sentido, uma das propostas da dupla belga era a de inicialmente uniformizar padrões, adotando métodos semelhantes em todas as regiões do mundo, bem como promover o uso da classificação decimal de Dewey (CDD) adaptada a esse propósito, a CDU.

No Brasil, Manoel Cícero Peregrino da Silva foi a inteligência articuladora das grandes transformações que a Biblioteca Nacional sofreu no alvorecer do século XX. Inspirado, sobretudo, nos ideais de Paul Otlet e Henri La Fontaine, o jurista pernambucano promove, como vimos, entre os anos de 1900 e 1924, uma série de mudanças nos métodos de organização e difusão da informação na instituição.

Àquela época, a BN já era a maior biblioteca brasileira, mas sofria com o descaso e a falta de estrutura, tendo seu acervo negligenciado pelo Estado por anos. Apesar de se constituir num símbolo, seu papel era secundário e, até mesmo, desconhecido. Ao se tornar diretor, Peregrino da Silva encampa o ideal da época, e coloca a instituição a “serviço do Estado<sup>7</sup>”, buscando fazê-la cumprir sua missão de símbolo do país, o maior repositório dos frutos do espírito humano da América Latina, transpondo para o País a máxima de Otlet.

O então diretor põe a BN no centro de uma extensa rede de informações no Brasil, dotando-a do aparato técnico e legal e normativo para tal. Nesse sentido, edita um novo regulamento, maior expoente das mudanças sofridas pela instituição, além de buscar compor

---

<sup>7</sup> Expressão emprestada de Baruch e Duclert (2000), para quem o intelectual a serviço do Estado tem seu compromisso com a formação e organização das instituições nacionais, trabalhando com a noção de um postulado à nação. Essa concepção é mais bem desenvolvida na tese de doutorado de um dos autores dessa comunicação.

um corpo de funcionários aptos ao trabalho hercúleo de organização do acervo. Surge, assim, o Serviço de Informações, que visa fornecer subsídios às pesquisas rápidas, independente do acervo da Biblioteca; cria, ainda, o Serviço de Permutas Internacionais, que passa a ser o órgão central no contato entre instituições de informação brasileiras e o exterior, sendo a ponte para o envio de publicações – sobretudo as governamentais, que serviam de propaganda à modernização que o Estado Republicano ansiava e colocava em prática na então Capital Federal – e para o recebimento do que era publicado nos outros países, como pode ser observado no Decreto nº 1.159, de 3 de Dezembro de 1892 (BRASIL, 1892), para saber o que se fazia de novo nas nações mais adiantadas nesse domínio. Não podemos esquecer que, nessa perspectiva, a BN ainda busca enriquecer seu acervo por meio da pesquisa em instituições estrangeiras, onde documentos a respeito do Brasil são copiados e enviados para integrar o acervo da instituição.

Ademais, a criação do curso de Biblioteconomia na sede da instituição é emblemática, uma vez que evidencia a intenção do então diretor de formar pessoal familiarizado às atividades desenvolvidas pela BN e comprometido com seus ideais. Até o novo prédio, inaugurado em 1910, parece ser uma forma de evidenciar o processo de transformações pelos quais o país passava. Nele estão presentes as técnicas mais modernas de construção e foram adotados inúmeros instrumentos para facilitar sua organização.

Os “inícios” da Documentação surgem, então, no Brasil, no bojo da ideia de disseminação do saber universal, com regras bem específicas e contando com um arcabouço teórico e legal consolidado. Entendemos que ela se aproxima mais de uma política de informação do que de uma mera técnica de organização e difusão. Para sua efetivação, recomendações diversas são feitas, como a adesão à Convenção de Berna, com vistas a salvaguardar a propriedade intelectual do autor, a edição de leis de depósito legal e de bibliografias especializadas ou nacionais, a criação de escritórios ou serviços de bibliografia, além, é claro, da adoção das técnicas documentalistas.

Dessa forma, a BN propõe e consegue a aprovação de uma nova lei de depósito legal, em nível nacional, edita um novo regulamento criando um *Serviço de Bibliographia e Documentação* em consonância com os ideais do IIB, onde prevê, assim como na LDL, a edição da bibliografia nacional, adere à Convenção de Berna e se põe, conforme já referenciamos, como “estação” intermediária entre as instituições brasileiras e as do exterior, por meio do Serviço de Permutas Internacionais.

E não só isso. Instituições como o Senado Federal, a Câmara dos Deputados e o Real Gabinete Português de Leitura<sup>8</sup> aderem aos ideais documentalistas, se não em sua totalidade, pelo menos em parte, quando passam a organizar seus catálogos de acordo com as diretrizes do IIB, bem como buscam divulgá-los de forma ampla, colocando-os na rota do RBU.

Contudo, a descontinuidade de projetos em nosso país é um traço marcante, ao sabor de intenções e personalismos e da constante desconstrução, remodelação ou finalização de ações que se fazem presentes até hoje. O *Serviço de Bibliographia e Documentação*, descontinuado logo após a gestão de Peregrino da Silva à frente da Biblioteca Nacional e núcleo da interação com os ideais de Paul Otlet e Henri La Fontaine, não foge à regra, fato este corroborado por Fonseca (1957).

De fato, as duas guerras mundiais foram cruciais para que o projeto do IIB não fosse à frente. Seu acervo fora danificado diversas vezes ao longo dos dois combates, bem como pereceu perante a falta de recursos e o desinteresse governamental, sobretudo, como observa Rayward (1975), a partir da nomeação da Suíça como território neutro, com a qual a Bélgica concorria. A partir de então, os projetos de cunho internacionalista que se situavam em território belga perderam prestígio e não foi diferente com os intentos dos juristas<sup>9</sup>.

Contudo, tal situação não explica, por si só, o abandono brasileiro dos ideais documentalistas, pois, apesar de contar com o IIB como parceiro, as iniciativas brasileiras tinham um compromisso firmado com a criação de uma rede de catálogos nacionais, por exemplo, ou com a edição da *Bibliografia Brasileira*, além, é claro, do constante intercâmbio e permuta com instituições diversas.

“Refundado” 40 anos depois sob o nome de Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), como nos fala Sambaquy (1956), o IBBDD surge da iniciativa da UNESCO de fomentar a organização das informações, sobretudo científicas, por meio de institutos de informação, outrora chamados de oficinas bibliográficas, às quais Otlet já promovia e incentivava a instalação desde o final da década de 1890.

Podemos, assim, perceber que Manoel Cícero Peregrino da Silva, apesar de ser uma figura quase que esquecida pelos pesquisadores da Ciência da Informação, Documentação e Biblioteconomia no Brasil, em muito contribuiu para o desenvolvimento das áreas no país.

---

<sup>8</sup> O Real Gabinete Português de Leitura é uma instituição, fundada em 1837, no Rio de Janeiro por imigrantes portugueses que residiam na cidade.

<sup>9</sup> O documentário *L’homme qui voulait classer le monde* (dirigido por Françoise Levie, 2002) retrata muito bem o ocaso do projeto de Otlet e La Fontaine.

Fruto de seu tempo, um intelectual que serviu ao propósito nacional, o personagem foi um visionário no sentido de promover a organização e disseminação do acervo da BN, bem como ao adotar técnicas que seriam lembradas novamente somente 40 anos após com a fundação do IBBD. Tal fato é demonstrado por meio dos diversos documentos recuperados ao longo de nossa pesquisa. Guiados por pistas e rastros deixados por outros pesquisadores das origens da Documentação no Brasil, conseguimos desvelar a influência de Peregrino da Silva nas origens da Ciência da Informação – no que esta tem de vínculo com a Documentação - no País e seu papel percussor. De fato, devemos atentar para o papel preponderante exercido pelo acesso a essas fontes documentais ainda inéditas, determinantes para elucidar ou, ao menos, lançar novas luzes sobre personagens cujo papel não pode ser negligenciado para a compreensão da configuração da disciplina no Brasil.

## REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL. *Dicionário de terminologia arquivística*. Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 2005.

BARUCH, Marc Olivier; DUCLERT, Vincent. *Serviteurs de l'Etat: une histoire politique de l'administration française (1875-1945)*. Paris: La Découverte, 2000.

BITTENCOURT, Feijó. Vida de Manuel Cícero Peregrino da Silva. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, v. 229, out./dez. 1955.

BLANQUET, Marie-France. *Documentalistes: leur histoire de 1900 à 2000*. Mayenne: Canopé, 2014.

BRASIL. Decreto n. 8.835, de 11 de Julho de 1911. *Diário Oficial da União*, 16 jul. 1911.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 1.159, de 3 de Dezembro de 1892. *Coleção de Leis do Brasil*, v. 1, parte 2, 1892.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 1.825, de 20 de dezembro de 1907. *Diário Oficial da União*, 21 dez, 1907.

\_\_\_\_\_. Lei nº 496, de 1º de agosto de 1898. *Coleção de Leis do Brasil*, vol. 4, parte 4, 1898.

BUCKLAND, Michael K. Information as thing. *Journal of the American Society for information Science*, v. 42, n. 5. pp. 351-360, 1991.

CARVALHO, José Murilo de. *Os Bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

COSTA, Wilma Peres. Viagens e peregrinações: a trajetória de intelectuais de dois mundos. In: BASTOS, Elide Rugai; RIDENTI, Marcelo; ROLLAND, Denis. *Intelectuais: sociedade e política*, Brasil-França. São Paulo: Cortez, 2003.

FONSECA, Edson Nery. Origem, evolução e estado atual dos serviços de Documentação no Brasil. *Revista do Serviço Público*, v. 108, n. 1, p. 37-52, 1973a.

\_\_\_\_\_. Bibliografia Estatística e Bibliometria: uma reivindicação de prioridades. *Ciência da Informação*, v. 2, n. 1, p. 5-7, 1973b.

\_\_\_\_\_. Desenvolvimento da Biblioteconomia e da Bibliografia no Brasil. *Revista do Livro*, ano 2, n. 5, p. 95-124, 1957.

INSTITUT INTERNATIONAL DE BIBLIOGRAPHIE. Statuts. *Bulletin de L'Institut International de Bibliographie*, ano 1, n. 1, p. 12-14, 1895.

LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. Campinas: UNICAMP, 2003.

LOPEZ YEPES, Jose (1995). *La Documentacion como disciplina: teoria e historia*. Pamplona: Ediciones Universidad de Navarra.

MATTELART, Armand. *Histoire de l'utopie planétaire: de la cité prophétique à la société globale*. Paris : La Découverte, 2009.

Otlet, Paul. L'Office International de Bibliographie. In: LE MOUVEMENT scientifique en Belgique : 1830-1905: tomo II. Bruxelas : Société Belge de Librairie, 1908.

\_\_\_\_\_. *Traité de Documentation: le livre sur le livre, théorie et pratique*. Bruxelas: Mundaneum, 1934.

Otlet, Paul; La Fontaine, Henri. Création d'un Répertoire Bibliographique Universel: note préliminaire. *Bulletin de L'Institut International de Bibliographie*, ano 1, n. 1, p. 15-38, 1895.

RAYWARD, W. Boyd. *The universe of information: the work of Paul Otlet for Documentation and international organisation*. Moscow, VINITI: FID, 1975.

SAMBAQUY, Lydia de Queiroz. Manuel Cícero Peregrino da Silva. *Boletim Informativo do IBBD*, v. 2, n. 5, p. 235-239, 1956.

SILVA, Manoel Cícero Peregrino da. A Bibliotheca Nacional em 1910. *Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro*, v. 33, p. 367-397, 1911.

\_\_\_\_\_. *Carta ao secretário do Instituto Internacional de Bibliografia*. Rio de Janeiro, 28 nov. 1911. (Biblioteca Nacional, Mss 69,4,010).

\_\_\_\_\_. Da remodelação por que passou a Bibliotheca Nacional e vantagens d'ahi resultantes. *Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro*, v. 35, p. 1-9, 1913.

Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação, v.10, n.2, ago./dez. 2017.

\_\_\_\_\_. Relatório apresentado ao sr. Dr. Sabino Barroso Junior: 1901. *Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro*, v. 24, p. 356-391, 1902a.

\_\_\_\_\_. *Projecto de Regulamento para a Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro: 1902*. [Rio de Janeiro], 1902b.

\_\_\_\_\_. *Anotações diversas sobre a Biblioteca Nacional*. [Rio de Janeiro], [s. d.]. 8 documentos. (Biblioteca Nacional, Mss I-09,33,034).

\_\_\_\_\_. *Ofício ao ministro da Justiça e Negócios Interiores, Augusto Tavares Lyra*. Rio de Janeiro, 19 abr. 1909. (Biblioteca Nacional, Mss 69,4,010).